

FOLHA Norte Pioneiro

O JORNAL DO PARANÁ

nortepioneiro@folhadelondrina.com.br

E a saúde, como vai?

Dados do IDSUS revelam que o Norte Pioneiro precisa evoluir; FOLHA publica tabela completa com os números da região

Wilhan Santin
Especial para a FOLHA

Os números do Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde (IDSUS), revelados na última semana pelo Ministério da Saúde, fornecem um diagnóstico detalhado de todos os municípios brasileiros, divididos em seis grupos homogêneos de acordo com características de desenvolvimento socioeconômico e de estrutura do sistema de saúde de cada um.

A FOLHA publica hoje tabela completa da nota obtida por cada um dos 46 municípios que formam o Norte Pioneiro, respeitando a divisão em grupos, como determina o Ministério da Saúde. Na região, há municípios nos grupos três, cinco e seis. Trata-se de um documento para os gestores municipais e usuários do SUS. Por meio dele, é possível traçar um comparativo com outras cidades e planejar melhorias. Secretários de saúde entrevistados para esta reportagem ainda não conheciam os números de seus municípios.

No geral, o IDSUS fornece dados que podem ser considerados preocupantes. Segundo cálculo da FOLHA, a média de toda a região - que chega a abranger quatro regionais de saúde do Paraná - é 6,06; menor que a média do Estado, que é 6,23. A média do País é 5,46.

Olhando as tabelas de forma mais detalhada, o que se vê é uma situação de várias cidades com notas semelhantes, mas com um abismo separando alguns municípios. No grupo cinco, por exemplo, enquanto Pinhalão tem nota 7,12; Santa Mariana alcançou apenas 4,87.

Uma tarde em frente ao Hospital Municipal Santa Amélia, de Santa Mariana, é suficiente para compreender



Pamela Paula, que esperava por atendimento, terá de retornar dia 16

o motivo de avaliação tão baixa pelos técnicos do Ministério da Saúde. O Santa Amélia, na verdade, tem hospital somente no nome. Por ali, ninguém é internado. Toda a estrutura é ocupada pela secretaria de saúde. Nos quartos, em vez de leitos, há papéis. Nos fundos funciona o pronto-atendimento municipal, onde um médico tem que dar conta de atender a população de 12,4 mil habitantes sem dispor sequer de um aparelho de raio-x. Resta ao profissional encaminhar os casos mais graves para consultas com especialistas, no Consórcio Intermunicipal de Saúde do Norte do Paraná (Cisnop), na vizinha Cornélio Procópio, sede da 18ª Regional de Saúde, a 20 quilômetros.

Com o encaminhamento na mão, o paciente passa a sofrer com a demora para conseguir uma vaga com o especialista. Sentindo dores nas costas, a estudante Pâmela Paula dos Santos, 16 anos, saiu da consulta com o plantonista do município portando um pedido de radiografia. Foi informada pelas funcionárias do Santa Amélia que deve retornar no dia 16,

não para fazer o exame, mas para saber para quando ela poderá ser agendada. Para consultar com ortopedista não há previsão. O motorista José Batista dos Santos, 65, enfrentava situação semelhante. Mal conseguia falar por conta das dores no abdômen. Com um pedido de ultrassonografia nas mãos, seguiria para Cornélio Procópio em busca de atendimento particular.

Já a dona-de-casa Tereza Garcia Reis, 52, relatava que há dois anos fizera cirurgia no olho direito por conta de uma catarata. O agendamento para operar o outro olho demorou tanto que ela já não tem mais visão do lado esquerdo. "O grande problema é que faltam médicos", indigna-se Claudete Garcia, filha de Tereza.

A secretária de saúde de Santa Mariana, Aiza de Matos Silva, reconhece os problemas. "A demanda é muito grande. O próprio Cisnop tem dificuldades para contratar especialistas, com isso nossa demanda vai ficando acumulada", comenta. Sobre possibilidade de investir em uma estrutura básica mais ampla, ela explica que a estratégia do município é investir em veículos para levar a população para outros municípios. Mesmo assim, a frota tem baixas. Um micro-ônibus, duas ambulâncias e um automóvel estão em manutenção.

"Todos os dias atendo em torno de 50 pessoas e procuro resolver os casos mais graves pontualmente", finaliza a secretária. Do lado de fora, três senhoras que voltavam de hemodiálise aguardavam transporte para ir para casa, em distritos rurais do município, sem previsão de horário de partida.

Com a melhor nota do IDSUS entre todos os municípios do Norte Pioneiro, o município de Pinhalão, que faz parte da 19 Regional de Saúde e fica a 80 quilômetros de Santo Antônio da Platina, consegue oferecer atendimento de qualidade apostando menos em ônibus em ambulâncias e mais em atendimento básico de qualidade.

SAÚDE PÚBLICA

Os números do IDSUS para o Norte Pioneiro

Grupo Homogêneo 3	População	IDSUS	Regional de Saúde	Média
Andirá	20.610	6,38	18	6,07
Ibaiti	28.751	6,60	19	6,13
Jacarezinho	39.121	5,99	19	6,13
Cornélio Procópio	46.928	5,96	18	6,07
Bandeirantes	32.184	5,81	18	6,07
Santo Ant. da Platina	42.707	5,80	19	6,13
Assaí	16.354	5,63	17	6,35
Homogêneo 5				
Pinhalão	6.215	7,12	19	6,13
Ribeirão Claro	10.678	7,05	19	6,13
Jaboti	4.902	6,77	19	6,13
Guapirama	3.891	6,76	19	6,13
Japira	4.903	6,76	19	6,13
Barra do Jacaré	2.727	6,75	19	6,13
Conselheiro Mairinck	3.636	6,75	19	6,13
Joaquim Távora	10.736	6,73	19	6,13
Nova Santa Bárbara	3.908	6,73	18	6,07
Jundiá do Sul	3.433	6,71	19	6,13
Leópolis	4.145	6,58	18	6,07
Congonhinhas	8.279	6,48	18	6,07
Uraí	11.472	6,48	18	6,07
Rancho Alegre	3.955	6,38	18	6,07
Itambaracá	6.759	6,34	18	6,07
Jataizinho	11.875	6,31	17	6,31
São Seb. da Amoreira	8.626	6,30	18	6,07
São João da Boa Vista	6.511	6,29	19	6,13
Santo Ant. do Paraíso	2.408	6,24	18	6,07
Nova Fátima	8.147	6,23	18	6,07
Sertaneja	5.817	6,21	18	6,07
Tomazina	8.791	6,15	19	6,13
Wenceslau Braz	19.298	6,06	19	6,13
Santa C. do Pavão	3.646	5,93	18	6,07
Cambará	23.886	5,90	19	6,13
Nova A. da Colina	3.478	5,90	18	6,07
Carlópolis	13.706	5,84	19	6,13
Siqueira Campos	18.454	5,72	19	6,13
Quatiguá	7.045	5,71	18	6,13
Santa Mariana	12.435	4,87	18	6,07
Homogêneo 6				
Santana do Itararé	5.294	6,89	18	6,07
Abatiá	7.764	6,41	18	6,07
Santa Amélia	3.803	6,40	18	6,07
Ribeirão do Pinhal	13.524	5,97	18	6,07
S. Jerônimo da Serra	11.337	5,80	18	6,07
Sapopema	6.736	5,78	18	6,07
Figueira	8.293	5,70	19	6,13
Curitúva	13.973	5,39	21	6,0
Salto do Itararé	5.178	4,94	19	6,13

Folha Arte

Investir no básico é segredo de Pinhalão

Com 6,2 mil habitantes, o município conta com hospital particular, o qual atende pacientes do SUS por meio de convênio com a prefeitura. Há aparelhagem para exames simples de imagem e laboratório e centro cirúrgico para realização de procedimentos de média complexidade.

Mesmo assim a prefeitura

investe no pronto-socorro municipal. "Estamos ampliando o espaço físico. Queremos ter nossos próprios equipamentos de raio-x, eletrocardiograma e laboratório de análises clínicas. Parte dos equipamentos já estão comprados", destaca o secretário de saúde Mauro Bravo Baena. "Fazemos parte do Cisnopri, mas procuramos re-

solver o máximo possível por aqui", completa, referindo-se ao Consórcio Intermunicipal de Saúde do Norte Pioneiro, do qual Pinhalão faz parte.

Quanto às dificuldades, Baena diz que conseguir consultas com ortopedistas e cardiologista é o maior problema. "Em casos extremos, a prefeitura banca atendimento particular". (W.S.)



Uma tarde em frente ao hospital de Santa Mariana é suficiente para compreender o motivo de avaliação tão baixa



Hospital funciona somente para o paciente pegar as guias de encaminhamento